

Discurso Final
Presidente da IPA, Karine Pansa
na Conferência Book 2.0
Lisboa, Portugal, 31 de agosto - 1 de setembro
Check against delivery

Bom dia!

Sua Excelência, Senhor Presidente da República de Portugal
Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura,
Excelentíssimo Senhor Presidente da APEL

Senhoras e senhores!

É um imenso prazer estar com todos vocês hoje. Minhas calorosas congratulações ao Sr. Pedro Sobral e à equipe da APEL por trazerem este evento inspirador sobre o futuro do livro e da leitura.

Só posso elogiar a escolha dos temas para a nossa discussão de hoje. A contínua digitalização do nosso setor, o meio ambiente e a diversidade, e a educação.

Para aqueles que não conhecem a IPA, somos a maior federação de associações de editoras de livros nacionais, regionais e especializadas do mundo. Fundada em 1896, contamos com 92 associações de editoras membros de 76 países ao redor do mundo. A IPA foi criada com a missão de sustentar dois pilares fundamentais para a indústria editorial: os direitos autorais e a liberdade de publicação.

Tenho a honra de ser a Presidente da Associação Internacional de Editores - a IPA - nos últimos sete, quase oito meses. Nesse período, participei de eventos nos EUA, Londres, Itália, Seul e Pequim. Nossa Vice-Presidente, Gvantsa Jobava e Secretário-Geral, José Borghino, estiveram em eventos no Egito, Índia, Gana, Holanda, Noruega, Espanha e Ucrânia.

As feiras de livros estão de volta e florescendo a cada dia. É possível sentir a energia que perdemos durante os anos da Covid.

Em todo o mundo, podemos observar a constante evolução do mercado editorial. Sempre buscando novas maneiras de levar as histórias dos autores aos leitores, encontrando novas maneiras de comercializar e disponibilizar suas obras, abraçando constantemente a tecnologia. As editoras de livros educacionais estão em constante evolução para oferecer aos professores e alunos novas maneiras de interagir com recursos digitais profissionalmente desenvolvidos.

Não posso deixar de compartilhar meu entusiasmo pelo nosso setor, mas sei que alguns observam as mudanças tecnológicas e se perguntam: o que acontecerá com o livro como o conhecemos hoje? Essa é uma pergunta normal, mas gostaria de encorajar todos nós a sermos otimistas em nossas perspectivas.

Por que o otimismo?

Primeiro e acima de tudo – resiliência!

Não tenho uma bola de cristal, mas sei que o mercado editorial, em muitos países ao redor do mundo sobreviveu à pandemia da Covid, especialmente quando duas condições foram atendidas: quando havia uma cultura local de leitura por lazer e quando havia infraestrutura digital sólida para que as pessoas pudessem comprar livros online. Voltarei a esse primeiro ponto em alguns minutos, mas gostaria de abordar a infraestrutura digital por um momento.

Infraestrutura digital, é claro, envolve tecnologia e hardware. Mas principalmente envolve estruturas legais sólidas que protegem a disponibilidade digital de nossas obras e oferecem incentivos para a transição digital da indústria, à medida que os mercados de e-books e audiolivros continuam a crescer. Há mercados que estão ficando para trás no que diz respeito aos e-books, porque seus arcabouços de direitos autorais locais, suas leis, não protegem suficientemente as obras das editoras contra a pirataria digital, comprometendo seus investimentos. Uma estrutura de direitos autorais sólida precisa de dois elementos vitais - forte proteção de direitos exclusivos e meios para fazer cumprir esses direitos.

Como todos sabemos, os direitos autorais são e sempre foram a base da indústria editorial. Cientes dos desafios enfrentados pelas editoras na era digital, a IPA defende leis robustas de direitos autorais que estabelecem direitos exclusivos passíveis de execução, fundamentais para incentivar autores e editoras a criar, investir e disponibilizar ao público obras originais e valiosas. Através dessas obras, as editoras promovem inspiração, entretenimento, educação e contribuem significativamente para as economias locais e globais.

Comentei a pouco que devemos ter uma perspectiva otimista. Também gostaria que transmitíssemos esse otimismo aos que nos cercam, sempre que possível.

O título desta conferência contrasta o que, na mente de muitos formuladores de políticas públicas são conceitos analógicos e digitais. 'Livros' = analógico; '2.0' = digital.

Livros ainda podem ser principalmente impressos, mas isso não significa que sejam analógicos. Temos que enfatizar aos formuladores de políticas públicas o quão digitais são nossos negócios agora, como constantemente abraçamos a tecnologia. Isso é importante porque há muitas empresas, algumas das maiores empresas que o mundo já conheceu, que buscarão usar a chegada de novas tecnologias para justificar a necessidade de novas leis. Leis que enfraquecem os direitos dos autores e o direito autoral.

A resiliência de nosso setor é construída em leis sólidas e políticas públicas eficazes e capazes de proteger o direito autoral e permitir a execução desses direitos. Com base nesses facilitadores-chave, o setor editorial moderno tem curado os melhores livros que a humanidade já produziu; as editoras educacionais combinam pesquisa e experiência prática para produzir recursos

educacionais de alto nível; as editoras de livros técnicos e científicos, chamadas de STM, trazem o melhor da pesquisa global. Ao fazer isso, o mercado editorial continuará a adotar novas tecnologias, incluindo a inteligência artificial, de diferentes maneiras em seus negócios.

Em nosso trabalho com formuladores de políticas públicas internacionais, estamos constantemente enfatizando o valor da edição. Sempre haverá novas empresas que reconhecerão o valor que trazemos para o mundo e tentarão extrair parte desse valor para si. Mas se as maiores empresas do mundo quiserem usar as obras de alta qualidade, únicas e inovadoras que nosso setor produz, elas precisarão obter licenças. Os princípios testados pelo tempo do direito autoral internacional continuam a sustentar a capacidade das editoras de licenciar e executar seus direitos exclusivos, incluindo no contexto da Inteligência Artificial, estabelecendo que os desenvolvedores dessa tecnologia devem buscar licenças para usar obras protegidas por direitos autorais de propriedade das editoras.

Na IPA, estamos constantemente monitorando a evolução do mercado, especialmente no que diz respeito a nossos dois pilares - direitos autorais e liberdade de publicação.

Esses dois valores são vitais para o nosso setor. Sem direitos autorais, autores, editoras e livreiros não podem viver de sua profissão. Da mesma forma, para que servem os direitos autorais se não somos livres para publicar as obras que acreditamos merecer ser publicadas?

Bem, falei sobre direitos autorais, mas a evolução da tecnologia, sem dúvida, desafiará também a liberdade de publicação.

Já vemos que a chegada das redes sociais, de muitas maneiras, apoiou um aumento na liberdade de expressão, criando plataformas para troca de ideias. No entanto, também vemos essas plataformas sendo usadas para disseminar desinformação e intimidar as pessoas ao silêncio. Em nosso próprio setor, vimos muitos autores e editoras pressionados a retirar livros do mercado, alterar campanhas promocionais e fazer mais edições aos conteúdos.

Há regiões onde as editoras enfrentam intimidação, prisão ou até mesmo a morte pelas obras que publicam. A IPA está aqui para apoiar essas editoras e reconhecer nossos corajosos colegas por meio de nosso Prêmio Voltaire. Se você quiser ler sobre editoras inspiradoras, consulte a lista de laureados do Prêmio Voltaire em nosso site, www.internationalpublishers.org.

Anteriormente, mencionei que havia dois aspectos compartilhados por mercados resilientes. O primeiro é a infraestrutura, mas o segundo é o hábito da leitura e a consequente leitura por prazer. Vale a pena observar que, uma vez estabelecido o hábito da leitura, as pessoas leem para desenvolvimento pessoal e profissional e educação - um mundo de possibilidades se abre para elas.

O desenvolvimento do hábito da leitura pode ser apoiado por uma série de políticas públicas já utilizadas aqui em Portugal e em alguns outros países como o cheque-livro. A lei do preço fixo e as políticas fiscais de apoio ao setor, nomeadamente o IVA zero para todos os livros se

tornaram uma maneira popular de apoiar isso e são uma excelente ferramenta que serve para todos os formatos de livros, para apoiar o fomento desse hábito.

As políticas de apoio governamental são vitais para reduzir as barreiras para o crescimento do hábito da leitura, no entanto, é necessário reforçar que a manutenção dessas políticas públicas e o orçamento constante para aquisição de livros pelas bibliotecas públicas e escolares são essenciais para o estímulo constante a este hábito.

Diferentes pesquisas em todo o mundo mostram que os jovens leitores agora passam menos tempo lendo, com mais formas de entretenimento disponíveis para eles. Com diferentes tipos de acesso a diferentes conteúdos, é vital que "políticas híbridas", que combinem o acesso ao livro impresso e a recursos educacionais digitais também sejam seriamente considerados. Voltarei a esse ponto importante um pouco mais a frente.

Senhoras e senhores,

Embora eu esteja ansiosa para compartilhar meu entusiasmo pelo nosso setor, ele não é um entusiasmo cego. Há muitas áreas onde podemos progredir e fico muito feliz em ver esses tópicos em foco hoje e em muitos outros eventos ao redor do mundo.

Permitam-me alguns minutos para falar sobre três áreas específicas:

- Diversidade
- Inclusão
- Sustentabilidade

Gostaria de fazer algumas perguntas para que possamos refletir juntos.

Quando se trata de diversidade, podemos representar melhor a riqueza cultural de nossas sociedades por meio dos livros que publicamos?

Quanto à inclusão, podemos garantir uma melhor representação em nossa força de trabalho, por exemplo, em relação ao gênero?

No que diz respeito à sustentabilidade, fazemos um excelente trabalho ao publicar livros que conscientizam sobre essas questões. Mas como nos comportamos nos negócios em si? Somos sustentáveis?

Muitas dessas perguntas, na verdade, andam de mãos dadas, e a Associação Internacional de Editores tem monitorado o progresso de seus membros, bem como outras discussões internacionais. Também trabalhamos com as Nações Unidas e outras organizações do setor de livros em torno de duas iniciativas-chave - a primeira foi o Clube de Leitura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e a segunda foi o Pacto dos Editores para Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para aqueles que não estão familiarizados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são dezessete objetivos acordados unanimemente pelos Estados-Membros das Nações Unidas. Eles vão desde a eliminação da fome até garantir uma educação de qualidade, reduzir desigualdades e proteger o clima e o meio ambiente.

Deixem-me abordar a diversidade e a inclusão juntas.

Em muitos mercados, vemos que todos os colaboradores do setor editorial não são tratados igualmente. Por exemplo, os salários e os cargos das mulheres geralmente não correspondem aos dos homens.

Existem iniciativas excelentes em diferentes países que tentam medir as diferenças salariais por gênero e estabelecer metas de paridade. Também existem iniciativas internacionais como o PublisHer, que foi iniciado por minha antecessora como Presidente da IPA, Bodour Al Qasimi.

Na IPA, Bodour foi apenas a segunda mulher presidente em seus 125 anos de história. Eu sou a terceira e nossa atual Vice-Presidente, Gvantsa Jobava, será a quarta. Ainda haverá muitos anos pela frente antes de alcançarmos a paridade, mas espero que esses recentes 4 anos de liderança feminina da IPA possam servir de inspiração para as editoras mulheres em todo o mundo almejem os cargos de topo em suas empresas e apoiarem as mulheres em ascensão.

A diversidade dos colaboradores dentro de nossos negócios também é importante para o futuro dos livros que produzimos. Nosso setor pode alcançar um público leitor mais amplo e diversificado se nós mesmos formos diversos e sensíveis a histórias de diferentes origens.

Também gostaria de pedir que sejamos mais inclusivos, garantindo que nossos livros sejam acessíveis a leitores cegos ou com deficiência visual. Isso é um imperativo moral, além de ser um bom senso comercial - devemos tentar vender nossos livros para todos os leitores em potencial. Em breve não teremos apenas um imperativo moral, teremos um imperativo legal. A Lei de Acessibilidade Europeia exigirá que as editoras nos estados membros da União Europeia comecem a publicar todos os livros em formatos acessíveis até 2025, enquanto as editoras fora da Europa que vendem livros na União Européia também precisarão cumprir essa norma.

Deixe-me voltar à sustentabilidade.

Mencionei anteriormente o Clube de Leitura ODS - essa iniciativa reuniu as Nações Unidas, IPA, bibliotecas, livreiros o IBBY internacional e outros players do mercado para criar listas de leitura de livros para crianças sobre os temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 listas em todas as 6 línguas oficiais da ONU. Você pode acessar as listas no site da ONU.

O clube de leitura cresceu para além das 6 línguas oficiais da ONU para incluir um clube para a África em 3 idiomas, bem como clubes na Indonésia, Alemanha, Noruega e, desde a semana passada, nos Países Baixos. Também existem duas listas em português, uma para o Brasil e outra para Portugal.

Liderei a iniciativa no clube de leitura brasileiro, tivemos mais de 1000 livros inscritos e é ótimo ver quantas editoras estão produzindo livros sobre esses temas para os jovens leitores.

O próximo passo lógico do clube de leitura não foi olhar apenas para os livros que publicamos, mas sim como conduzimos nossos negócios. Quanto sabemos sobre a sustentabilidade de nossas práticas comerciais, seja a diversidade de emprego, como mencionei antes, ou o impacto climático de nossos processos de produção?

A IPA estabeleceu um Dashboard dos ODS que apresenta iniciativas de editoras de todo o mundo tentando abordar essas questões. Se você não tem certeza do que pode ser feito, é uma ótima fonte de inspiração, com iniciativas em nível de editora individual e trabalhos de associações de editoras. Embalagem, impressão, transporte - todos os nossos processos podem ser examinados.

Mas por onde começar? Nosso trabalho com as Nações Unidas levou à criação do Pacto dos Editores pelos ODS - um compromisso de dez pontos que sinaliza o compromisso de empresas e organizações do setor de livros em incorporar a sustentabilidade em seus negócios. Nos três anos desde o lançamento, mais de 300 editoras aderiram. Se você quiser se inscrever, pode acessá-lo no site da ONU ou por meio do site da IPA.

Senhoras e senhores,

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 é Educação de Qualidade.

A educação é uma parte distinta da edição. Em muitos mercados, em muitos países, como a Índia ou todo o continente africano, a edição de livros educacionais é o principal mercado, muito à frente da edição de livros comerciais ou até mesmo os livros técnicos e científicos.

As editoras de livros texto produzem recursos educacionais de alta qualidade. Em mercados competitivos, uma variedade de editoras usa as pesquisas mais recentes para desenvolver recursos que os professores podem usar para atender às necessidades de seus alunos.

Essas editoras usam a pesquisa sobre como as pessoas aprendem para criar uma combinação de recursos físicos e digitais para ajudar os governos a atingir suas metas curriculares.

Voltando a questão do livro impresso versus o digital, essa é uma questão que se tornou sensível em vários países. Embora as editoras saibam, por meio de pesquisas e experiência, que isso não é um debate sobre "ou um, ou outro" - alguns alunos aprenderão algumas coisas melhor com um tipo de recurso ou outro - existem governos ao redor do mundo que estão considerando a mudança total para o digital ou que estão considerando depender de recursos educacionais abertos. As motivações podem variar desde preocupações com a sustentabilidade da impressão de livros didáticos até a redução de custos de em orçamentos de educação limitados.

Em meu próprio país, o mercado editorial recentemente teve que lutar na cidade de São Paulo para mostrar que 100% digital não poderia ser uma solução para todos os alunos.

A IPA defende e apoia o modelo híbrido, que combine o acesso pelos professores e alunos aos tradicionais livros escolares em formato físico complementado com recursos educativos digitais que são desenvolvidos pelos editores, em conformidade com os currículos definidos a nível nacional".

Na IPA, vemos empresas de tecnologia gigantes entrando nos mercados educacionais com suas plataformas, mas também vemos pressão nos orçamentos para comprar o próprio conteúdo educacional para preencher essas plataformas.

Fazemos o argumento aos formuladores de políticas públicas em todo o mundo de que, se quisermos reduzir desigualdades, seja em nível nacional ou internacional, então os recursos educacionais adaptados aos currículos nacionais são o que garantirá isso.

Os melhores recursos oferecem escolha aos alunos e professores, são baseados na colaboração entre governo, professores e editoras, e são adaptados aos alunos locais.

Não acreditamos que resultados de qualidade possam ser alcançados com plataformas baseadas em recursos gratuitos ou recursos educacionais abertos. Certamente não acreditamos que a eliminação do mercado local de editoras educacionais por meio de recursos educacionais abertos trará um resultado positivo para os alunos. Muito menos acreditamos que, para cada aluno em todo o mundo, a educação online substituirá a escola - seja no formato atual ou em um modelo futuro de educação híbrida.

Senhoras e senhores,

Vou concluir minhas observações aqui.

Como presidenta da IPA, tenho um trabalho incrível, trabalhando com um grupo verdadeiramente inspirador de editoras e profissionais do setor. A edição é uma indústria que atrai pessoas incríveis, apaixonadas pela palavra escrita e por conectar leitores com autores. Sei que todos vocês compartilham essa paixão comigo.

Estamos em uma encruzilhada emocionante, onde a o setor pode prosperar em um ambiente digital, contanto que nossas duas bases, direitos autorais e liberdade de publicação, permaneçam sólidas. No entanto, enfrentamos desafios significativos para manter essas bases fortes, especialmente em um mundo onde os direitos autorais são frequentemente desafiados pelas forças tecnológicas e comerciais.

Precisamos ser resistentes e precisamos ser inteligentes. Precisamos garantir que os autores e as editoras continuem a ser recompensados por seu trabalho e investimento. Precisamos

garantir que as ideias possam continuar a fluir livremente e que nossos leitores possam acessar uma ampla variedade de vozes e perspectivas.

Isso requer defesa, parceria e ação coordenada. Requer que continuemos a trabalhar juntos para moldar um futuro brilhante para o mundo dos livros.

Obrigado a todos por estarem aqui hoje, obrigado por sua dedicação à indústria editorial e por seu compromisso com um futuro em que as palavras continuem a nos inspirar, a nos unir e a nos impulsionar.

Muito Obrigada.